



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

As relações de gênero nos estudos de recepção: notas sobre metodologias de pesquisa e suas repercussões teóricas¹

Ana Carolina D. Escosteguy*

Resumo:

O trabalho trata da incorporação das relações de gênero nos estudos de recepção que se vinculam à proposta maior dos estudos culturais, adotando um olhar comparativo entre a pesquisa brasileira e, por sua vez, latino-americana, e a tradição já citada. Dentro desse âmbito, a problemática da recepção está associada a um quadro amplo de relações sociais e culturais, isto é, abrange o estudo de diferentes mediações sociais e culturais que estão além da exposição imediata e uso dos *media*. As evidências coletadas, até o momento, indicam que a pesquisa de recepção está adotando a categoria de gênero, fundamentalmente, para indicar uma distinção sexual entre feminino e masculino, isto é, como uma variável sócio-demográfica. Enfim, o propósito é apresentar alguns resultados parciais da investigação que atualmente estou desenvolvendo - “Os Estudos Culturais e a problemática da recepção: A categoria gênero em debate”(CNPq e FAPERGS).

Palavras-chave: relações de gênero, estudos de recepção, estudos culturais

¹ Trabalho apresentado no NP13 – Núcleo de Pesquisa Comunicação e Cultura das Minorias, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.

* Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social FAMECOS/PUCRS, Dra. em Ciências da Comunicação ECA/USP. E-mail: carolad@puers.br



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

O propósito deste trabalho é explorar, através de um olhar reflexivo e comparativo, algumas características teóricas e metodológicas dos estudos de recepção, realizados no Brasil, em relação a mesma linha de pesquisa praticada no campo dos estudos culturais e disseminada, sobretudo, no contexto acadêmico anglo-americano. Contudo, para abordar os estudos brasileiros de recepção, vinculados aos estudos culturais, é obrigatório tomar como referência a publicação de *De los medios a las mediaciones* (1987), de Jesús Martín-Barbero, que lança as bases teóricas para o desenvolvimento desse tipo de investigação. Por esse motivo, as observações que são apresentadas, implicam em uma conexão entre o estado da pesquisa de recepção no contexto nacional e latino-americano.

Ao pensar como se está fazendo pesquisa em recepção, na vertente já assinalada, destaco o tratamento das relações de gênero. Dada a amplitude do campo do "gênero", o recorte adotado, aqui, associa o tema às particularidades referentes às mulheres. A partir do acolhimento dessa categoria na pesquisa empírica e qualitativa de recepção, identifica-se um aspecto singular no desenvolvimento dos estudos culturais latino-americanos² em comparação com a tradição dos estudos culturais que se desenvolveu a partir do Centre for Contemporary Cultural Studies, fundado em Birmingham, em 1964.

1. Dos estudos de recepção na América Latina e no Brasil

A tematização da recepção, seu debate entre os pesquisadores da área e divulgação no meio acadêmico, no Brasil, ainda é fraca se comparada a produção de pesquisa, presença do tema nos periódicos especializados e congressos, por exemplo, no meio acadêmico britânico ou mesmo norte-americano. Entretanto, a década de 90 revelou um crescimento da pesquisa nessa área, especificamente, no Brasil³.

Antes de entrar na identificação de algumas características dessa produção, faz-se imprescindível contextualizar o surgimento desse enfoque dentro da pesquisa em comunicação. É, principalmente, no âmbito da investigação das culturas populares que, a

² Até o momento não se pode falar em estudos culturais brasileiros, especialmente daqueles vinculados ao campo da comunicação, dado sua incipiente incorporação no meio acadêmico de tal área.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

partir de meados de 1980, começam a ser desenvolvidos os estudos de recepção mediática na América Latina. Diferentes abordagens da recepção encontram-se em discussão no contexto latino-americano, mas refiro-me especialmente àqueles estudos que são influenciados pela perspectiva das mediações, proposta por Jesús Martín-Barbero, muitas vezes viabilizada metodologicamente através do modelo proposto por Guillermo Orozco Gómez. No Brasil, a entrada e disseminação desse referencial teórico-metodológico demorou um pouco mais para se alastrar.

Os estudos de recepção configuram, até o momento, o principal ponto de desenvolvimento dos estudos culturais latino-americanos, isto é, a problemática empírica que mais tem contribuído para a constituição desse campo de estudos na América Latina. A problemática da recepção, tratada à luz das contribuições dos estudos culturais, está vinculada a um quadro amplo de relações sociais e culturais, isto é, abrange o estudo de diferentes mediações sociais e culturais que estão além da exposição imediata e uso dos *media*.

Quando menciono os estudos culturais latino-americanos, refiro-me especificamente a um leque de trabalhos e reflexões que até o momento se aglutinam sob a denominação de estudos de comunicação e cultura. Diversos autores podem ser associados a uma tradição latino-americana de estudos culturais, mesmo que conheçam pouco ou critiquem⁴, sobretudo, a vertente britânica ou norte-americana de estudos culturais. Apesar da diversidade de enfoques e do desigual desenvolvimento teórico-metodológico, todos configuram um pensamento político-cultural que se indaga sobre o lugar que ocupam as atividades relacionadas aos *media* na compreensão do campo cultural contemporâneo (ver, também, López, 1998). Várias razões foram arroladas por mim (2001a, 2001b) para

³ Recente levantamento da década de 90 da produção acadêmica sobre a recepção mediática reúne 52 pesquisas, desenvolvidas em programas de pós-graduação em comunicação, a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas. Ver Jacks, 2002 (no prelo).

⁴ Em entrevista, Renato Ortiz afirma: "Quando estive na Escócia, na Universidade de Stirling, juntamente com Jesús Martín-Barbero e Néstor García Canclini, um pouco como um dos representantes dos 'estudos culturais' na América Latina, a primeira coisa que disse foi 'não sei o que são os estudos culturais'. Afinal muito antes que eles existissem enquanto área de estudos eu já vinha trabalhando nessa direção. Não só eu. Há uma tradição na América Latina, cultivada por diversos autores que seguramente poderia ser classificada como de estudos culturais. Eu tenho uma certa dificuldade em aceitar o termo 'estudos culturais'. Talvez por que não acredite que a denominação seja suficiente para delimitar uma área do saber"(Ortiz, 1999:34).



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

justificar a identificação das contribuições de, por exemplo, Jesús Martín-Barbero e Néstor García Canclini, com a tradição dos estudos culturais.

Em relação aos estudos de recepção brasileiros e, também, latino-americanos, gostaria de observar que eles se detêm na pesquisa empírica e qualitativa da audiência e, em especial, da televisão. Além disso, a pesquisa de recepção dá especial atenção à espectadora feminina. O levantamento de McAnany e La Pastina (1994) que compila 26 estudos sobre a audiência de telenovelas, realizados na América Latina entre 1970 e 1993, ajuda-nos a ver que, desse total, 14 estudos enfatizam o processo de interação entre a audiência e os textos mediáticos, revelando uma diversidade de significados construídos pelos receptores. Desse sub-conjunto, seis pesquisas trabalham exclusivamente com mulheres, mas em outras cinco, a família é a unidade de investigação. Em tais casos, a mulher ainda é uma informante fundamental, dado a centralidade de seu papel na administração do espaço doméstico. Logo, são onze estudos que têm na mulher sua informante central. Nas três restantes, jovens e adultos compõem a amostra.

Entretanto, diferentemente do que ocorreu no contexto anglo-saxônico, os estudos de recepção latino-americanos não se constituíram através da passagem de análises baseadas estritamente nos textos para um enfoque mais contextualista. Na América Latina, a pesquisa em comunicação dos anos 70 e parte dos 80 difundia uma concepção reprodutivista de cultura. A adoção de um conceito de ideologia e dominação não propiciou ambiente para o florescimento de uma visão menos maniqueísta sobre os textos populares, ou seja, os conteúdos das indústrias culturais.

No mesmo período, no contexto brasileiro, o embrião do enfoque que, mais tarde, vai desembocar na recepção, foi constituído por estudos de caráter teórico e metodológico variado, muitos deles realizados fora do campo acadêmico da comunicação⁵. A partir dos 80 se acentua a produção de pesquisas de recepção, surgindo trabalhos como o de Leal

⁵ Nos anos 70, temos pesquisas como a de Nelly de Camargo, *A TV e o quadro de referência sócio-cultural - O público dos telepostos de São Luiz*, Tede Doutorado, ECA/USP, São Paulo, 1972; Sérgio Miceli, *A noite da madrinha*, Ed. Perspectiva, São Paulo, 1972 e Ecléa Bosi, *Leituras de operárias*, Ed. Vozes, Petrópolis, 1984 (embora a tese seja de 1972). A pesquisa de Miceli foi realizada dentro de um programa de pesquisa da sociologia e a de Bosi, a partir da psicologia social. Para uma análise mais aprofundada sobre a constituição desse área da pesquisa no Brasil, ver Jacks, 1999 e, também, Revista *Novos Olhares*, n 2, jul/dez de 1998.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

(1986) e Lins da Silva (1986)⁶ que expressam uma articulação da recepção com o âmbito mais amplo da cultura. Tais trabalhos sinalizam uma busca de alternativas teóricas diferenciadas, revelando proximidades com os estudos culturais, mesmo que não formalizadas.

Foi fundamentalmente através da publicação e disseminação das idéias de Martín-Barbero propostas em *De los medios a las mediaciones* (1987) que os estudos de recepção latino-americanos desenvolveram uma abordagem onde estão envolvidas distintas mediações sociais e culturais que vinculam a recepção mediática à relações com a vida social. Desse modo, a temática da recepção se vincula, mas não se resume à relação com os *media* (Sousa, 1998), construindo uma posição muito mais contextualista. Entretanto, no Brasil, até a segunda metade dos anos 80, é quase inexistente a presença da reflexão barberiana na fecundação de estudos de recepção, dada a dificuldade de circulação desses textos⁷.

Influenciados, sobretudo, pela obra seminal de Martín-Barbero (1987), os estudos de recepção, realizados a partir do final dos 80, no território latino-americano de língua espanhola, descobriram e celebraram um sujeito-receptor que ressignificava as mensagens mediáticas, identificando suas negociações e resistências à lógica dos meios.

Entretanto, no território brasileiro é somente nos 90 que vão ocorrer mudanças importantes com relação a essa temática. Por exemplo, em 1990, surge, de forma organizada, o primeiro fórum de debates que vai reunir pesquisadores interessados no tema da recepção⁸. Logo em seguida, em 1992, surge mais um grupo de discussões, chamado de Televisão e Audiência⁹, dentro da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Até esse momento a pesquisa de recepção era desenvolvida de forma

⁶ Ver Leal, Ondina Fachel (1986) *A leitura social da novela das oito*, Ed. Vozes, Petrópolis e Lins da Silva, Carlos Eduardo (1985) *Muito além do Jardim Botânico*, Summus, São Paulo.

⁷ Acredito que a precária rede de periódicos especializados, assim como a dificuldade dos mesmos para manter sua periodicidade, de certa forma, contribuiu para retardar o diálogo entre a produção nacional e a reflexão latino-americana em língua espanhola.

⁸ A Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM) que reúne pesquisadores, em nível nacional, criou o Grupo de Trabalho Comunicação e Recepção, em 1990. No entanto, este foi extinto em 2000.

⁹ Em 1996 o GT assumiu a denominação de Mídia e Recepção.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

dispersa e esporádica, em distintos programas de pós-graduação (sociologia, antropologia, educação e comunicação) e, sobretudo, individualmente. É claro que essa dispersão ainda existe e é salutar na medida em que concorrem para o aprimoramento da problemática pressupostos ancorados em diferentes áreas do conhecimento.

Esses espaços de debate, assim como a consolidação de alguns programas de pós-graduação em comunicação (principalmente, a Escola de Comunicações e Artes/Universidade de São Paulo e a Universidade Metodista de São Paulo –São Bernardo do Campo (SP) que aglutinam pesquisadores interessados na divulgação do pensamento comunicacional latino-americano) propiciaram a circulação de textos e das idéias de alguns autores que, mais tarde, vão ser identificados como os propulsores dos estudos culturais latino-americanos. Entre esse autores destaca-se o papel de Jesús Martín-Barbero e Néstor García Canclini (Escosteguy, 2001a).

É, então, somente nos anos 90 que se pode observar o reconhecimento pela comunidade acadêmica brasileira da contribuição da perspectiva das mediações, viabilizando, por sua vez, o debate em torno das contribuições dos estudos culturais de um modo geral. Em recente levantamento nacional da produção acadêmica da década de 90 sobre a recepção (Jacks, 2002), é possível observar que das 52 dissertações e teses identificadas com essa preocupação, 19 pesquisas associam-se à perspectiva de estudo da recepção no âmbito da cultura, sendo que apenas uma delas formaliza sua ligação aos estudos culturais. Desse conjunto (19), 11 pesquisas vinculam-se às formulações de Martín-Barbero, sendo que sete propõem uma articulação entre as propostas teóricas desse autor e o modelo metodológico construído por Guillermo Orozco¹⁰.

Isto foi observado mediante a leitura de todos os resumos dos trabalhos, logo é possível que um número ainda maior de investigações do total apresentado no levantamento de Jacks (2002) se aproxime da perspectiva em questão. Entretanto, do conjunto das 19 pesquisas, 12 foram lidas integralmente.

¹⁰ Resumindo: de um total de 19 pesquisas, sete articulam Martín-Barbero e Orozco, quatro vinculam-se somente às propostas de Martín-Barbero, uma ao modelo de Orozco juntamente com Canclini, e as sete restantes apresentam fundamentos teórico-metodológicos de outros autores (por exemplo, Michel de Certeau, Pierre Bourdieu, Paulo Freire, a fenomenologia, a hermenêutica, entre outros).



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

2. Dos estudos culturais e da recepção no contexto anglo-americano

Assim como foi situado sinteticamente o surgimento dos estudos de recepção no contexto latino-americano e brasileiro, é preciso esboçar como ocorreu uma guinada dentro dos estudos culturais. Essa virada deslocou o olhar do texto em direção à audiência dos meios massivos. Minhas observações sobre este tema são elaboradas a partir da leitura de algumas das pesquisas de audiência ou recepção, publicadas em língua inglesa e inseridas - é óbvio - no marco dos estudos culturais, e de coletâneas que registram o estado-da-arte dessa área, divulgadas também em inglês.

A partir dos anos 80, no âmbito dos estudos culturais britânicos, especialmente naqueles preocupados com a mídia, configurou-se uma vertente que defende que o sentido não é uma propriedade do próprio texto mediático, mas é constituído na interação entre receptores e textos. Tal perspectiva vai perseguir, então, a captura, no plano empírico, das posições assumidas pelos próprios receptores.

A temática da recepção e da densidade dos consumos mediáticos têm seu marco inicial na divulgação do texto "Encoding and decoding in the television discourse", de Stuart Hall, publicado pela primeira vez em 1973. A partir de um determinado entendimento do processo de comunicação, Hall esboça um modelo de codificação e decodificação.

Na verdade, a proposta de Hall (1980) sinaliza o abandono de um modelo behaviorista em direção a um marco interpretativo onde todos os "efeitos" dependem de uma interpretação das mensagens mediáticas pelas pessoas, sendo que as possibilidades de recepção decorrem do pressuposto de que a linguagem não é transparente. Assim, as mensagens não têm uma única e mesma decodificação garantida de uma vez e para sempre.

Entretanto, nesse texto não há referências fortes sobre o sujeito-receptor, entendido como alguém concreto e situado em um contexto particular¹¹. É a partir *The Nationwide*

¹¹ O ponto-chave no texto de Hall trata dos 'momentos' do processo de produção na televisão, isto é, um momento determinado - a codificação, articulado a outro momento, o da decodificação. "Produção e recepção da mensagem televisiva não são, contudo, idênticos, mas são relacionados: eles são momentos diferenciados

Audience (1980), de David Morley, que o receptor, de carne e osso, entra em cena. Nesse estudo, Morley se detém em um momento determinado do processo comunicativo: o momento da decodificação. Selecionando grupos distintos e apresentando-lhes o programa televisivo Nationwide, Morley pode confirmar a existência de posições distintas diante da mesma mensagem, corroborando a formulação de Hall¹².

Entre o modelo de Hall e o desenvolvimento mais acentuado dos, hoje, conhecidos como estudos etnográficos de audiência, foram realizadas investigações que ainda tentaram relacionar um determinado texto mediático e sua recepção em um determinado grupo social. Identifico desse modo as pesquisas de Janice Radway (1984), Ien Ang (1985), de Dorothy Hobson (1982) e de Jacqueline Bobo (1988), entre outras¹³.

Logo em seguida uma série de estudos qualitativos de recepção e audiência, realizados com mais frequência nos 90, indicaram a formação de uma nova matriz: a etnografia de audiência, embora esta já estivesse ensaiada em alguns dos trabalhos citados acima. As etnografias de audiência diminuíram o interesse em relação ao conteúdo propriamente dito dos meios, concentrando-se mais no papel dos meios na vida cotidiana de um grupo e não, no impacto ou no sentido da vida cotidiana **na** recepção de um determinado produto mediático¹⁴.

Contudo, ainda nos anos 90 surgiram investigações que questionaram algumas das premissas da etnografia, instituindo a crítica e a reflexividade na área. Entretanto, esses trabalhos continuaram reivindicando o descentramento do texto mediático a favor de um

dentro da totalidade formada pelas relações sociais do processo comunicativo como um todo" (Hall, 1980:130).

¹² Ver MORLEY, David 1980: *The Nationwide audience*. London: British Film Institute.

¹³ Ver ANG, Ien 1985: *Watching Dallas: Soap opera and the melodramatic imagination*. London: Methuen; BOBO, Jacqueline 1988: *The Color Purple: Black Women as cultural readers*. In PIBRAM, Deidre E.(org) *Female Spectators - Looking at film and television*, London: Verso, 90-109; HOBSON, Dorothy 1982: *Crossroads: The drama of a soap opera*. London: Methuen; RADWAY, Janice (1984) *Reading the romance: Women, patriarchy and popular literature*. Chapel Hill/ London: University of North Carolina Press.

¹⁴ Ver, por exemplo, GRAY, Ann 1987: *Behind close doors: video recorders in the home*. In BAKER, H. e DYER, G. (orgs) *Boxed in - Women and television*, London/New York: Pandora, 38-50; GRAY, Ann 1992: *Video Playtime: The gendering of a leisure technology*. London: Routledge.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

entendimento das rotinas específicas do cotidiano onde o uso dos *mass media* é parte fundamental (ver, por exemplo, Hermes, 1995¹⁵).

3. Do encontro entre feminismo e estudos de recepção no contexto anglo-americano

No contexto anglo-saxão da pesquisa de recepção adquire especial importância demarcar o encontro entre estudos culturais e feminismo, embora sua contribuição tenha merecido destaque especial entre as análises e levantamentos sobre os estudos de recepção apenas recentemente¹⁶. Considerando como pano-de-fundo as mútuas influências e contribuições entre estudos culturais e feminismo, é possível identificar aspectos pontuais sobre redirecionamentos causados a partir da forte influência da perspectiva feminista.

O olhar feminista desafiou os estudos dos meios que até então vinham sendo feitos onde apenas se valorizava programas noticiosos e de caráter político, incluindo, então, análises sobre telenovelas e outros gêneros considerados mais ‘femininos’. A família foi identificada como um importante espaço de apropriação de produtos culturais, abrindo caminho para investigações inovadoras sobre as conexões entre vida privada e pública.

Esta perspectiva desafiou a centralidade da categoria classe social na interpretação dos processos de dominação, inserindo a questão do gênero. Em termos de método, a preocupação com a perda da experiência ou agência no discurso analítico, fez com que as feministas utilizassem cada vez mais metodologias que resgatam esse âmbito - a (auto)biografia, o depoimento, a história de vida, entre outras.

Pode-se ainda dizer que o encontro entre a perspectiva feminista e os estudos de mídia propiciou novos questionamentos em torno de questões referentes à identidade, pois destacou novas variáveis na sua constituição, deixando-se de ver os processos de

¹⁵ HERMES, Joke 1995: *Reading women's magazines*. London: Polity Press.

¹⁶ É interessante observar como a temática da recepção, ainda, aparecia diluída na publicação coletiva do início da década de 90, *Off-Centre* (1991), e ganha espaço em *Feminist television criticism* (1997), no final da mesma década, com uma sessão específica sobre o assunto. Antes disso, todo este amplo recorte dos *media studies* estava incluído na rubrica genérica dos 'novos estudos de audiência'. Ver BRUNSDON, Charlotte, D'ACCI, Julie e SPIGEL, Lynn (eds) 1997: *Feminist television criticism - A reader*. Oxford: Oxford University Press; FRANKLIN, Sarah, LURY, Celia e STACEY, Jackie (eds) 1991: *Off-Centre - Feminism and cultural studies*. London: Harper Collins Academic.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

construção da identidade unicamente através da cultura de classe e sua transmissão geracional.

Os estudos de recepção, realizados a partir dos anos 90, acrescentaram às questões de gênero, as que envolvem raça e etnia, contribuindo para enfocar a localização social, cultural e sub-cultural do receptor. Desse modo, os membros da audiência estão definidos por diferenças, baseadas na classe, no gênero, na raça, na etnia, na idade e em relações sub-culturais.

Embora novos elementos tenham sido incorporados aos estudos de recepção, muitos deles graças ao debate proposto pelo feminismo, a audiência, a partir da primeira pesquisa empírica influenciada pelo modelo de Hall (Morley, 1980), permaneceu sendo vista como ativa, pois entendeu-se que os textos mediáticos abriam espaço para a resistência e reação da audiência. Essa visão é um elemento de continuidade nos estudos de recepção desenvolvidos sob a contribuição dos estudos culturais.

4. Da categoria de gênero no modelo das mídias

De imediato, é preciso dizer que não há uma articulação formalizada entre estudos feministas e os estudos de recepção realizados, principalmente, no contexto brasileiro. Entretanto, isso não invalida a observação do modo como a pesquisa de recepção está adotando a categoria de gênero. Ressalta-se que está em análise a produção acadêmica sobre a recepção realizada dentro do campo da comunicação.

Dado que meu projeto de pesquisa está em andamento, as evidências coletadas até este estágio revelam que essa categoria está sendo usada para indicar apenas uma distinção sexual entre feminino e masculino. Em alguns casos, a mesma categoria pode até ser associada a papéis sociais - por exemplo, mãe e dona-de-casa -, mas essas atuações específicas não contribuem para explicar, pelo menos parcialmente, certos processos sociais e seus resultados objetivos. Ao utilizar a categoria de gênero como meramente uma diferenciação biológica, os estudos de recepção correm o risco de sucumbir a um discurso essencialista sobre o gênero.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Uma das razões para tal forma de incorporação pode estar associada ao modelo metodológico utilizado para viabilizar os estudos de recepção, tanto no contexto latino-americano como no brasileiro. Conforme já havia sido dito, é a perspectiva das mediações de Martín-Barbero¹⁷ que vai renovar e impulsionar a pesquisa da recepção, desenvolvida dentro do âmbito dos estudos culturais.

Especialmente no Brasil, com muita frequência as proposições de Martín-Barbero são articuladas às contribuições de Orozco que se centram na investigação empírica do âmbito da recepção. Sua principal formulação trata de um mapa metodológico para abordar as mediações que entram em jogo no processo de recepção.

É necessário salientar que sua proposta centra atenção no papel da escola, da família e da televisão, assim como sua intenção mais abrangente é compreender o processo para “*transformar a través de la construcción y diseño de alternativas para una educación para la recepción televisiva*” (1991, p. 54). Isto aponta para o comprometimento do autor com a pesquisa da recepção dos meios articulada com a educação dos receptores. A articulação entre educação para os meios e os estudos de recepção se dá a partir do desenho de objetos de estudo, formulados de tal forma, que sejam capazes de conhecer mas, também, propor uma intervenção junto aos próprios receptores.

Os pressupostos básicos que inspiram a proposição de Orozco são reiterados em diversos textos mas podem ser sintetizados em: a relação dos receptores com os meios é necessariamente mediada; a recepção é um processo e não um momento; o significado da mensagem televisiva é negociada pelos receptores; a TV enquanto instituição social não é a única que significa a realidade; a especificidade da televisão enquanto meio influencia na apropriação de seus significados pelos receptores e, finalmente, a interação TV-receptores não é individual, mas coletiva.

O modelo das multimediasções ou das múltiplas mediações foi construído para atender os requerimentos expostos, facilitando a *intervenção* no processo de recepção. Esse

¹⁷ Pensar a comunicação a partir da cultura, programa de pesquisa elaborado por Martín-Barbero, pressupõe não centralizar a observação nos meios em si, mas abrir a análise para as *mediações*. De forma genérica, significa deslocar os processos comunicativos para o denso e ambíguo espaço da experiência dos sujeitos,



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

modelo, segundo seu próprio autor, parte da noção de mediação, delineada por Jesús Martín-Barbero, aterrizando-a no plano empírico, isto é, oferecendo uma operacionalização de distintas mediações. Sua proposta tenta descrever uma série de fontes de mediações para compreender a relação da audiência com os meios massivos.

Segundo Orozco, as mediações¹⁸ podem ser identificadas como: a mediação videotecnológica (decorrente das características próprias do meio, no caso, a televisão); a mediação cognoscitiva (composta por mapas mentais que se constituem ao longo da vida do indivíduo, mediante interação social); a mediação situacional que faz referência ao cenário de “ver TV”; a mediação institucional que diz respeito às diversas instituições que a audiência integra; e a mediação de referência, composta por uma série de referentes do receptor – o gênero, a etnia, a idade, a origem social e geográfica, entre outros.

De forma bastante sintética, pode-se dizer que na proposta de Orozco podem ser encontrados dois tipos de critérios para analisar a atividade da audiência. Os gerais através dos quais se vê a audiência enquanto um conjunto de sujeitos históricos, contextualizados social e economicamente de forma particular, isto é, tratando das condições estruturais. E os comunicacionais que dão conta das particularidades das interações comunicativas dos membros da audiência, portanto, pressupõem elementos culturais e situacionais do próprio processo de recepção. A categoria "gênero" é mencionada nos critérios gerais, mas sua incorporação não tem servido para entender os processos diferenciados de apropriação e negociação das mensagens mediáticas.

É justamente na incorporação pelas pesquisas empíricas da mediação de referência onde são justapostos a classe social, o gênero, a geração, entre outros elementos, que não se observa nenhum destaque para o gênero. Dessa forma, tal categoria torna-se mais uma variável na caracterização do receptor.

Dado que a mediação de referência implica numa série de variáveis, mas vistas como integradoras do sujeito-receptor, a pesquisa de recepção que se pauta em tal modelo

localizada em contextos sócio-históricos particulares. Tal contribuição já tem sua importância bem reconhecida na América Latina.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

captura ou descreve um receptor completamente racional e que parece agir, então, como um sujeito unificado e coerente e não fraturado em distintas posições o que poderia levá-lo a assumir posicionamentos contraditórios.

Do meu ponto de vista, tal desenvolvimento dos estudos de recepção mostra-se desarticulado da tendência de investigação referente as multi-variadas formas pelas quais nossas próprias identidades estão sendo constituídas através do consumo mediático. Esta última perspectiva que debate sobre a constituição de identidades culturais tem como figura central um sujeito descentrado, configurado por diversas posições, sobretudo, pela classe, pelo gênero e por sua geração e, mais recentemente, pela raça e etnicidade. E é exatamente nessa constituição dos sujeitos através dos processos de recepção e consumo que se nota outra diferenciação da investigação latino-americana. Este último aspecto não é tratado no presente trabalho.

5. Anotações finais

Se a partir de meados dos anos 80 observava-se, na América Latina, uma virada em direção à audiência, hoje, constata-se um acúmulo de investigações que se detém no estudo de uma audiência composta, em muitos casos, por mulheres. O fato de privilegiar como ambiente de investigação o espaço doméstico e a família contribuiu para esse direcionamento. Esse conjunto de pesquisas está sinalizando a necessidade de problematizar o significado analítico das categorias de mulher e gênero.

De outro lado, é obrigatório reconhecer que essas mesmas investigações têm permitido conhecer o universo cultural da mulher, revelando o contexto no qual recebem as mensagens mediáticas e quais os usos que fazem dessas narrativas dentro de sua vida cotidiana.

Todavia, a impressão geral é de que a grande maioria das investigações tomam a mulher e identificam uma variável de gênero, mas apenas como mais um indicador entre os índices sócio-econômico, de idade e de etnia (quando este último é incorporado). A

¹⁸ Dado que o modelo das multimediasções está em construção, o autor vem modificando a terminologia das mediações. Assim, por exemplo, as mediações de referência já corresponderam a mediações individuais ou a



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

condição feminina parece não ter sentido estrutural na articulação da sociedade, ou seja, não tem um significado social concreto no nível da estruturação social, por isso, não merece destaque no âmbito teórico, não é problematizada e nem tem densidade teórica. Até o momento, a leitura e análise de dissertações e teses brasileiras, realizadas dentro de programas de pós-graduação em comunicação na década de 90, assim como a leitura de artigos e relatos de pesquisa em periódicos latino-americanos revelam que não existe uma problematização das relações de gênero nos estudos culturais latino-americanos, especificamente, quando estão em foco os estudos de recepção.

Referências bibliográficas:

- ALASUUTARI, Perti (org.) 1999: *Rethinking the Media Audience*. London: Sage.
- CHARLES, Mercedes 1996: "El espejo de Venus: una mirada a la investigación sobre mujeres y medios en América Latina", *Signo y Pensamiento*, n^o 28, 37-50.
- CORNEJO, Inés, URTEAGA, Maritza e VIVEROS, Frank 1996: "Las fronteras de Polanco: Una mirada al género desde el consumo simbólico", *Signo y Pensamiento*, n 28, 87-98.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina 2001a: *Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina 2001b: "Os Estudos Culturais e sua vertente latino-americana" in *Tendências da Comunicação*, n 4, Porto Alegre, LP&M e RBS.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina 2002: "Os estudos de recepção e as relações de gênero: algumas anotações provisórias" in CIBERLEGENDA, <http://www.uff.br/mestcii>, n 7, 2002.
- Grupo de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Mediáticos 1998: "O tema da recepção mediática na bibliografia nacional – uma aproximação inicial", *Revista Novos Olhares*, n 2, ECA/USP, 50-55.
- GUADARRAMA, Luis Afonso 1997: "Apuntes para un estado del arte sobre televisión y familia", *Revista Convergencia*, n^o 14, 199-242.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

- HALL, Stuart 1980 [1973]: Encoding/decoding. In HALL, Stuart, HOBSON, Doroty, LOWE, D e WILLIS, Paul (orgs.), *Culture, Media, Language*, London/New York: Routledge/CCCS, 128-138.
- JACKS, Nilda 1993: “Pesquisa de recepção: investigadores, paradigmas, contribuições latino-americanas. Entrevista com Guillermo Orozco”, *Revista Brasileira de Comunicação/Intercom*, vol. XVI, n^o1: 22-32.
- JACKS, Nilda 1999: "A pesquisa de recepção no Brasil: em busca da influência latino-americana" in Lopes, Maria Immacolata (org.) *Vinte anos de ciências da comunicação no Brasil - Avaliação e perspectivas*. São Paulo: Intercom/Unisantia, 171-183.
- JACKS, Nilda et al. 2002: *Estudos brasileiros de recepção: a produção acadêmica da década de 90*. Porto Alegre, Editora da Universidade (no prelo).
- LOPES, Maria Immacolata V. de 1993: “Estratégias metodológicas de recepção”, *Revista Brasileira de Comunicação/INTERCOM*, vol. XVI, n^o2: 78-86.
- LOPES, Maria Immacolata V. de 1995: “Recepção dos meios, classes, poder e estrutura”, *Comunicação e Sociedade*, n^o 23, 99-110.
- LÓPEZ, Fabio de la Roche 1998: "Historia, modernidades, medios y ciudadanía en los estudios culturales latinoamericanos" in López, Fabio de la Roche e Martín-Barbero, Jesús (orgs.) *Cultura, medios y sociedad*. México: Ces/Universidad Nacional, 114-151.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús 1987: *De los medios a las mediaciones - Comunicación, cultura y hegemonía*. Mexico: Gustavo Gilli.
- MATTA, María Cristina 1996: "Género, lenguaje, comunicación" in *Signo y Pensamiento*, n 28, 67-74.
- McANANY, Emile e LA PASTINA, Antonio 1994: "Pesquisa sobre audiência de telenovelas na América Latina: Revisão teórica e metodológica" in *Revista Brasileira de Comunicação/INTERCOM*, vol. XVII, n^o 2, 17-37.
- OROZCO, Guillermo 1994: “El comunicador frente la recepción: hacia una articulación de las mediaciones en el proceso comunicativo” in *Al rescate de los medios - Desafío democrático para los comunicadores*, México, Universidad Iberoamericana, 1994.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

OROZCO, Guillermo 1996: “Amigos y enemigos – Madres mexicanas frente a la televisión” in *Signo y Pensamiento*, n 28, 75-86.

OROZCO, Guillermo G. 1991: “Limites del ‘modelo de efectos’ en la investigación del impacto de la televisión en los niños”. In: *Recepción televisiva - Tres aproximaciones y una razón para su estudio*. Cuadernos de Comunicación y Prácticas sociales, n 2, México, Universidad Iberoamericana.

OROZCO, Guillermo 1994: “La autonomía relativa de la audiencia - Implicaciones metodológicas para el análisis de la recepción”. In: BARBA, Cecilia Cervantes e RUIZ, Enrique Sánchez (coord) *Investigar la comunicación - propuestas iberoamericanas*. Guadalajara, 1994.

ORTIZ, Renato 1999: Entrevista in *Revista Novos Olhares*, n 3, ECA/USP.

SANTOS, Maria Salett Tauk e NASCIMENTO, Marta Rocha 2000: “Desvendando o mapa noturno: anaálise da perspectiva das mediações nos estudos de recepção”. In *Revista Novos Olhares*, n 5, ECA/USP, 4-11.

SOUSA, Mauro Wilton 1998: “A recepção sendo reinterpretada”. In *Revista Novos Olhares*, n 1, São Paulo, ECA/USP, 39-46.